



Perigos do abuso do antidiarreico, Loperamida, por dependentes de opiáceos.

Recentemente, foi constatado abuso de um fármaco indicado para o tratamento de diarreias, a loperamida, por pessoas dependentes de analgésicos narcóticos opióides, tais como morfina, codeína, heroína e outros. Um relatório publicado no site da revista "Annals of Emergency Medicine" listou duas mortes recentes em Nova York por abuso de loperamida e, diante de vários casos de pessoas que abusaram desse fármaco e vieram a falecer, a Food and Drug Administration (FDA) publicou um alerta sobre possíveis danos cardíacos que o abuso de loperamida pode ocasionar, em 07 de junho de 2016.

Diante do exposto, o Centro de Estudos em Toxicologia da Universidade Federal do Ceará (CETOX-UFC), um projeto do programa de extensão Grupo de Prevenção ao Uso Indevido de Medicamentos (GPUIM) do Departamento de Farmácia da UFC, realizou uma revisão da literatura científica, com o propósito de contribuir com informações pertinentes sobre este tema.

A loperamida, na forma de cloridrato de loperamida (cloridrato de 4(p-clorofenil)-4 hidroxil-N,N-dimetil, α , α -difenil-1-piperidina-butiramida) é comercializada com os nomes de Imodium®, Imosec® e Diasec®. Embora seja um opióide, a loperamida é um dos fármacos mais comumente utilizados como antidiarreico.

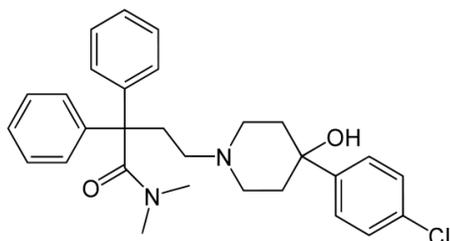


Figura 1: Fórmula química da Loperamida.

Quando usada em doses recomendadas como antidiarreico, sua ação é a de prolongar o tempo do trânsito intestinal, reduzindo o volume fecal diário e diminuindo a perda de água e eletrólitos. Também aumenta o tônus do esfíncter anal, reduzindo a sensação de urgência e incontinência fecal. Devido sua intensa metabolização de primeira passagem no fígado, a quantidade desse fármaco que chega a circulação sistêmica é relativamente pequena. E desta forma, se apresenta pouco biodisponível para exercer sua possível ação, analgésico narcótica, no sistema nervoso central. Porém, a overdose de loperamida, ou seja, sua ingestão em doses elevadas, acima das doses terapêuticas, está associada a ocorrência de efeitos adversos tais como a depressão do sistema nervoso central que pode se apresentar com náuseas, vômitos, estupor, incoordenação motora, sonolência, miose, hipertonia muscular, depressão respiratória, além de retenção urinária e danos cardíacos.

Como a loperamida é vista como um opióide com baixo potencial de causar dependência, supõe-se que, de maneira semelhante a metadona, poderia ser empregada no tratamento de pessoas dependentes de morfina, codeína, heroína e outros analgésicos narcóticos opióides, tanto na desintoxicação, como nos programas de terapia substitutiva. Tal uso possivelmente suscitou o abuso da loperamida.

Nos relatos de caso revisados de abuso da loperamida, bem como de outros antidiarreicos opióides, as pessoas envolvidas já apresentavam o histórico de abuso de analgésicos narcóticos opióides e estavam usando a loperamida, tanto

para aliviar o mal-estar causado pela abstinência, como para atingir o estado de euforia semelhante ao proporcionado pelos analgésicos narcóticos. Muitas vezes, os antidiarreicos eram preferidos por serem de mais fácil obtenção e de mais baixo custo que os analgésicos narcóticos. Inclusive, devido a esta prática, a loperamida passou a ser designada de “a metadona dos pobres”.

Além da facilidade de acesso, informações que descrevem e incentivam o abuso de loperamida, bem como de outros antidiarreicos opióides, estão disponíveis em vários sites da internet. Infelizmente, esses sites não relatam que o abuso desses fármacos pode comprometer gravemente a saúde das pessoas, nem tão pouco referem casos de morte que vêm ocorrendo devido a essa prática.

De acordo com os casos relatados, as principais manifestações clínicas associadas ao abuso da loperamida foram: intensa constipação intestinal, abdômem distendido e dificuldade de urinar. Ressalta-se que, apesar das intervenções médicas, alguns pacientes mantiveram esta prática, de tal forma a agravar o quadro clínico, com comprometimento da função cardíaca que, em alguns casos, levou a morte.

Diante dos relatos de casos de internamento hospitalar e de óbito, é possível observar a gravidade dos danos que o abuso de loperamida pode ocasionar à saúde das pessoas. Cabe, portanto, chamar a atenção para o fato de que, o abuso da loperamida pode estar presente em nossa sociedade, porém, não há registros de sua ocorrência. Além disso, entre nós, essa prática ainda é pouco conhecida pelos profissionais da saúde.

Acadêmicos:

Amanda Ribeiro Sousa

Clara Conrado Moura

Emanuel Paula Magalhães

Paulo Jefferson Santos Marques

Francisca Marliane Teixeira de Sousa

Hendyelle Rodrigues Ferreira e Silva

Farm. Msc. Ana Cláudia de Brito Passos

Prof^a Dr^a Mirian Parente Monteiro

Prof^a Dr^a Maria Augusta Drago Ferreira



Visite nosso site em www.cetox.ufc.br

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

1. EGGLESTON, William et al. Loperamide Abuse Associated With Cardiac Dysrhythmia and Death. **Annals Of Emergency Medicine: An International Journal**. Si, p. 1-4. 07 mar. 2016. Disponível em: <[http://www.annemergmed.com/article/S0196-0644\(16\)30052-X/references](http://www.annemergmed.com/article/S0196-0644(16)30052-X/references)>. Acesso em: 21 ago. 2016.
2. ENAKPENE, Evbu O. et al. The Long QT Teaser: Loperamide Abuse. **The American Journal Of Medicine**. Si, p. 1083-1086. out. 2015. Disponível em: <[http://www.amjmed.com/article/S0002-9343\(15\)00463-5/abstract](http://www.amjmed.com/article/S0002-9343(15)00463-5/abstract)>. Acesso em: 21 ago. 2016.
3. HURTADO-TORRES, Gilberto Fabián et al. An Additional Clinical Scenario of Risk for Loperamide Cardiac-Induced Toxicity. **The American Journal Of Medicine: Official Journal of the Alliance of Academic Internal Medicine**. Si, p. 1-1. 04 out. 2015. Disponível em: <[http://www.amjmed.com/article/S0002-9343\(15\)01115-8/abstract](http://www.amjmed.com/article/S0002-9343(15)01115-8/abstract)>. Acesso em: 21 ago. 2016.